

## **PCIU! - PROJETO CORAL INFANTOJUVENIL DA UFMS: CONQUISTAS E PERSPECTIVAS**

### **Área Temática: Cultura**

Coordenadora da Ação: Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira<sup>1</sup>

Autoras: Vanessa Araújo da Silva, Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O PCIU! - Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS - é uma proposta contínua de educação musical por meio do canto coral. Visa congregar crianças e adolescentes de diversas regiões da cidade de Campo Grande com o objetivo comum de fazer música em conjunto, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para resgatar valores humanos por meio do trabalho artístico.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O público alvo do PCIU é formado primordialmente por crianças e adolescentes atendidos pelo projeto, bem como seus pais, que constituem cinco grupos corais: o 'PCIUzinho', de 05 e 06 anos; os grupos PCIU 'new' e PCIU 'alfa', de 06 a 12 anos; o 'PCIU +', para adolescentes e jovens a partir de 13 anos e o 'PCIU Master', formado pelos pais dos coralistas e também aberto à comunidade.

Os discentes do curso de Licenciatura em Música têm a oportunidade de participar do grupo como estagiários e monitores voluntários, o que lhes permite vivenciar o cotidiano de um coro infantojuvenil e ter contato com as crianças participantes, o que não lhes é proporcionado dentro das disciplinas

---

<sup>1</sup> Professora do curso de Música da UFMS, doutora em Artes pela USP.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Música da UFMS/FAALC.

do curso de Graduação. Dessa forma, eles também podem viver, na prática, os conteúdos estudados nas aulas do curso de Música.

São realizados ensaios semanais com duas horas de duração, onde as crianças participam de diversas atividades lúdicas interligadas. Ao chegar para o ensaio, as crianças têm um momento de brincadeira onde trabalhamos jogos rítmicos e dinâmicas de socialização. Na sequência, temos um momento de lanche acompanhado de apreciação musical onde as crianças assistem a desenhos animados com música. Segue-se um trabalho de leitura musical, denominado solfejo, onde as crianças têm contato com a linguagem musical (por meio de partituras e decodificação das mesmas). Após essa primeira parte as crianças têm um breve intervalo e logo em seguida iniciamos a preparação vocal, onde trabalhamos a consciência corporal, o alinhamento postural, exercícios de respiração e depois exercícios vocais denominados “vocalizes”. Por fim, as crianças aplicam tudo o que foi desenvolvido nessas primeiras atividades ao trabalho de estudo de repertório.

As apresentações públicas abertas à comunidade constituem um outro tipo de atividade. Realizamos cerca de 15 a 20 apresentações por ano, em eventos da UFMS e em outras instituições, por meio de convite formalizado. No ano de 2017, tivemos duas apresentações que se destacaram, sendo uma com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande e outra com a banda da Base Aérea, nos maiores teatros da cidade. Podemos estimar que um público de aproximadamente 3.000 pessoas assistiu às apresentações realizadas.

Temos como objetivo geral do projeto: instituir a prática coral infantojuvenil na UFMS, de modo contínuo e permanente, como uma atividade artística e cultural. Como objetivos específicos, listamos: oferecer o estudo musical a crianças e adolescentes da comunidade campo-grandense por meio do canto coral (extensão); oferecer, aos alunos do Curso de Música da UFMS, uma experiência prática na regência de um coro infantojuvenil, onde seja possível vivenciar os conteúdos estudados no curso (ensino); documentar, registrar e analisar o desenvolvimento e os resultados desta prática, constituindo assim um trabalho científico (pesquisa).

O projeto também tem gerado publicações técnico-científicas: no ano passado, tivemos uma publicação (artigo e comunicação) nos Anais do 23o. Congresso Nacional da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical;

apresentação de um pôster no VIII SEREX Centro-Oeste e no 10o. ENEX - UFMS. Também foram produzidos dois vídeos institucionais a partir do trabalho dos coralistas; foram elaborados arranjos originais e uma composição para o grupo, e conseqüentemente, elaboradas partituras para a realização desses peças musicais.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

São muitos os aspectos positivos que o canto coral pode trazer ao desenvolvimento da criança. Podemos afirmar que cantar é uma atividade espontânea e prazerosa, um meio de expressão e comunicação. Elza Lakschevitz (2006, p. 51) afirma que

o coro infantil é uma das atividades mais importantes de que uma criança pode tomar parte, não somente na área de música, mas de maneira geral, na sua formação e educação. Num coro, as crianças tem muito mais oportunidades de aprendizado que em qualquer outra atividade que costumam realizar.

Cantar em conjunto é uma atividade artística que desenvolve diversos aspectos importantes para a formação intelectual e sócio-afetiva da criança; além disso, contribui para que ela desenvolva o controle de sua voz e crie hábitos saudáveis para a sua utilização; desenvolve a consciência corporal e trabalha com o tônus muscular, a respiração e a postura. Ao mesmo tempo, estimula o relacionamento interpessoal e intrapessoal; eleva a autoestima, à medida que cada coralista tem responsabilidade no trabalho e nos resultados obtidos, sendo reconhecido por seu esforço e dedicação.

Cantando num coro, a criança conhece um repertório que irá contribuir para seu enriquecimento cultural, para fomentar seu vocabulário, para aperfeiçoar sua linguagem e seu conhecimento musical. A criança aprende músicas diferentes daquelas que a mídia oferece, e que muitas vezes constituem o único repertório a que se tem acesso pela televisão, rádio e meios eletrônicos.

Por todos esses e ainda outros motivos, a prática do coro infantojuvenil foi escolhida como objeto de estudo e pesquisa para elaboração de tese de doutorado da coordenadora do projeto. Embora haja muitos coros infantojuvenis em Campo Grande, de cunho educacional, social ou religioso, são poucos os coros que realizam apresentações regulares acessíveis ao

público campo-grandense e cujos objetivos sejam essencialmente artísticos. Além disso, são escassos os trabalhos acadêmicos voltados ao coro infantojuvenil. Constata-se que grande parte dos regentes de coros infantis e juvenis não possui formação específica nesta área, e a instituição do PCIU! está diretamente relacionada ao curso de Música da UFMS, isto é, tem sido uma oportunidade para que os alunos – e também egressos do curso - possam adquirir experiência e aperfeiçoar-se nesta área, tornando-se mais capacitados para o exercício da profissão.

O projeto constitui uma oportunidade para que as crianças se insiram no estudo da música. Segundo Vertamatti, (2006, p.35),

usando prioritariamente a voz como instrumento, a prática do canto coral é um recurso que aproxima a criança e o jovem da música de uma maneira simples, espontânea e pouco dispendiosa. Assim, pode ser implantada com um mínimo de recursos, permitindo, dessa maneira, que todo indivíduo tenha, potencialmente, acesso à música.

Além de tudo isso, o projeto ainda oferece a possibilidade de inserção dos pais no mundo da música, por meio do grupo PCIU Master, que é realizado no mesmo horário do ensaio das crianças. Desta forma, os pais podem acompanhar melhor o desenvolvimento de seus filhos no coro e fortalecer o vínculo familiar por meio da música.

#### 4. CONCLUSÃO

A realização do projeto, que já dura 5 anos, teve resultados muitos positivos em vários aspectos: no desenvolvimento dos coralistas (crianças e adolescentes), em termos musicais e também psicopedagógicos; na realização de apresentações artísticas gratuitas para a comunidade, atendendo também a eventos de outra natureza; na divulgação do projeto em âmbito nacional, sendo referência para pesquisas acadêmicas realizadas em outras instituições; na formação de profissionais para o coro infantojuvenil, a partir das experiências de estágio e monitoria para os cursos de Música da UFMS.

A perspectiva é que o projeto continue nos próximos anos, recebendo novos coralistas e levando apresentações também aos *campi* do interior de Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista a Agnes Schmelling. In: **Ensaaios**. Olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil**: um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: Editora UNESP, 2007.